

MERCADO DE TRABALHO/ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Ordem considera despacho "razoável"

Internato geral começa já no próximo sábado

O próximo internato geral começa já no próximo sábado (dia 1 de Fevereiro) e terá a duração de 23 meses, nos termos de uma portaria da ministra da Saúde hoje publicada na folha oficial e que o presidente da Ordem dos Médicos ontem havia anunciado, depois de um encontro de quatro horas com Leonor Beleza.

A portaria acrescenta que os dois últimos meses serão destinados à conclusão do processo de colocação como clínicos gerais ou internos dos jovens médicos. «Os internos do internato geral de 1984-85 poderão manter-se ao serviço até à conclusão do processo respeitante a esse internato de colocação, como clínicos gerais ou internos do internato complementar — diz o diploma publicado com data de 22 de Janeiro.

A frequência do internato geral obriga a um horário de trabalho de 36 horas semanais.

Mantém-se de pé, de qualquer modo, a greve nacional dos policlinicos para os dias 3 e 4 de Fevereiro, segunda e terça-feira próximas, enquanto estudantes das várias Faculdades de Medicina (em Lisboa há duas: a de

Ciências Médicas, do Campo de Santana, e a de Santa Maria) se reuniram ontem no Porto para avaliar até que ponto poderão (e sobretudo como) apoiar os policlinicos.

O presidente da Ordem dos Médicos, que ontem se encontrou com a ministra da Saúde — a qual se recusa a um debate televisivo com representantes da Comissão de Internato Geral sobre a questão das carreiras médicas —, afirmou ao final da audiência que a legislação hoje publicada com data de 22 deverá facilitar a resolução do conflito. «Estou optimista com conta, peso e medida», disse Gentil Martins.

Vários grupos parlamentares — note-se que os estudantes de medicina de Lisboa contam «invadir» um destes dias S. Bento — apoiaram já a luta dos jovens médicos e da ordem, enquanto a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa se solidariza com a luta dos seus colegas de Medicina «por saídas profissionais dignas», de acordo com nota a que o «DL» teve acesso. Repudiando o que classifica como «atitude inqualificável dos membros da direcção da AAL», a Direcção da

AEFFL afirma estar em causa a «sobrevivência do movimento associativo independente».

Entretanto, em «carta aberta» à ministra da Saúde — «única forma de a abordar», dizem os médicos do internato geral —, a Comissão Nacional de Candidatos aos IG realça que «é muito grande o número de doentes que recorre aos hospitais, ainda maior o número de actos médicos que estes necessitam, desde os diagnósticos aos terapêuticos». O mesmo documento acrescenta que, neste momento, «em qualquer hospital do Mundo trabalha-se em equipa e, portanto, não existe um único médico responsável pela abordagem de qualquer doente na globalidade da sua patologia».

Aliás — e isto apenas de passagem —, um hospital distrital como o de Beja, por exemplo (disse uma finalista de Ciências Médicas de Lisboa ao «DL»), não tem um anestesista fixo, pelo que, com todos os inconvenientes que se reconhecem, ali se deslocam especialistas destes durante duas semanas. Por outro lado, o subsídio que agora substitui o vínculo à FP, não convida nada o jovem médico a ir para a periferia...

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de trabalho

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----